

A POESIA TROVADORESCA PORTUGUESA

Alex Rogério Silva

A poesia trovadoresca medieval é um fato de ampla ocorrência. O modelo provençal, tido como primeiro estilo estético específico, adentrou ao reino português através do contato com a região de Provença, na atual França, localidade na qual as práticas líricas, produzidas em latim vulgar mescladas com os dialetos locais, pautadas no “fin’amour”, ou também chamado “amor cortês”, e as práticas pautadas nas relações da cavalaria e vassalagem foram incentivadas por Guilherme IX da Aquitânia (COHEN, 1997, p. 23-53).

A poesia provençal, transportada às demais regiões da Europa, envolve erotismo, valorização da mulher, jogos e práticas amorosas sofisticadas, apresentando o amante cortês superior ao homem vulgar. Do ponto de vista formal, é uma poesia refinada com relação ao ritmo, as rimas e a métrica. Os “trovadores”, assim chamados os criadores e cultivadores dessa poesia, com a ajuda de instrumentos musicais, “cantavam” sua arte nas cortes, bem como nas praças durante as festividades, daí o caráter oral e de improviso observado nessas produções.

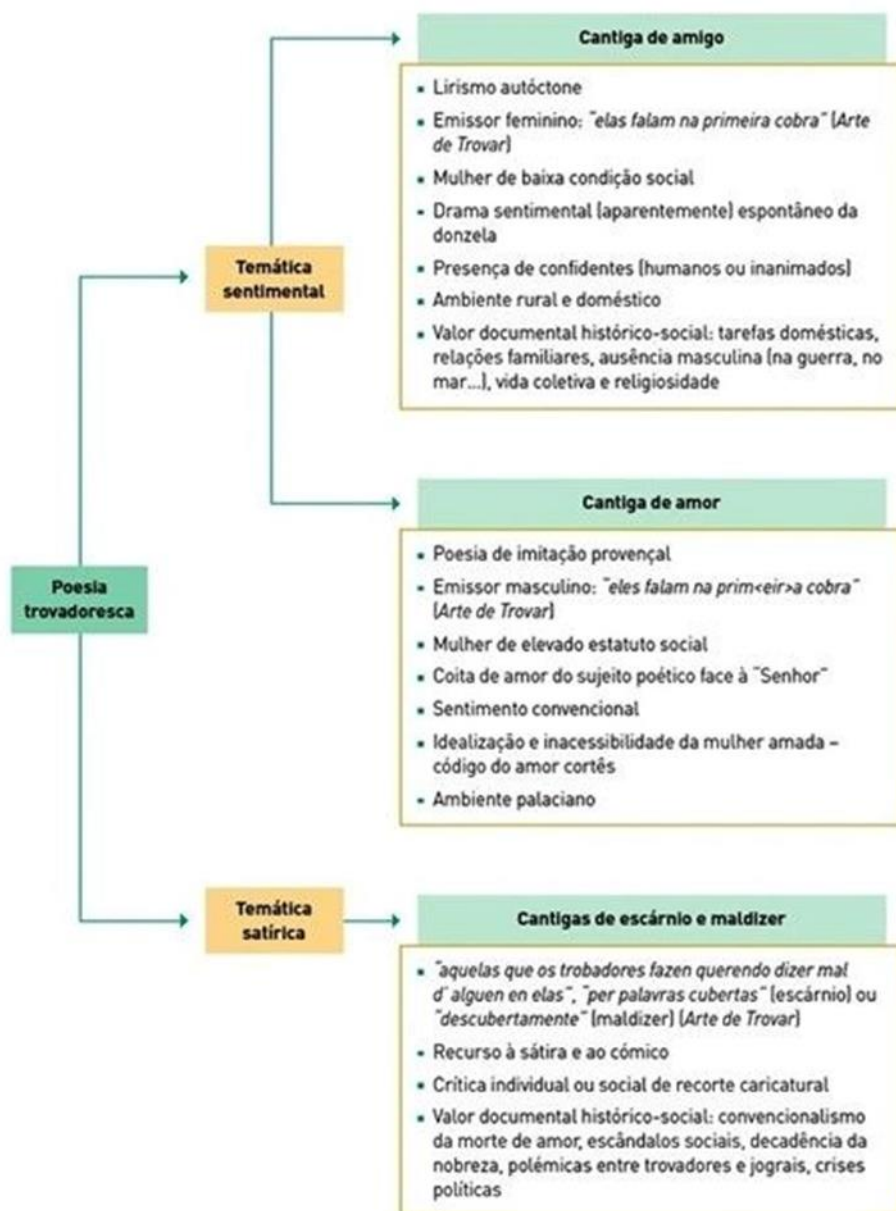
Essa poesia privilegia um apelo pelos dialetos populares, pois o trovador tinha o desejo de uma linguagem específica, livre de modelos religiosos, e a centralidade no elemento subjetivo, definindo a sua poesia e suas motivações pessoais. Nesse sentido, é compreensível que na Península Ibérica os poemas trovadorescos tenham florescido no dialeto galego-português. A mistura da poesia provençal com as culturas locais, fizeram surgir vertentes específicas da poesia trovadoresca. Nesse sentido, podemos citar Portugal, com o nascimento das “cantigas de amigo” e a Itália com as “dolce stil nuovo”.

O primeiro texto trovadoresco galego-português, intitulado “Cantiga de Guarvaia”, ou “A Ribeirinha”, de Paio Soares de Taveirós, que dedicou o poema a D. Maria Paes Ribeiro, é datado, aproximadamente, entre os anos de 1189 e 1198, visto que, didaticamente, esta foi a data, estabelecida por alguns especialistas, como do início da escola literária trovadoresca em Portugal e que está presente em diversos manuais de estudos literários. Todavia, outros pesquisadores apontam que esse “primeiro” registro é representativo, visto que a prática trovadoresca estaria bastante desenvolvida na sociedade lusitana. Foi, contudo, no reinado de D. Afonso III e D. Dinis que o Trovadorismo ganhou aspectos remetentes a lusitanidade (MENDES, 2018, p. 134-189).

Com relação aos tipos de poemas existentes, sabemos que foram divididas em duas temáticas: os poemas lírico-amorosos, categoria na qual estão inclusas as cantigas de amor e cantigas de amigo e os poemas com temática satírica, na qual estão as cantigas de escárnio e maldizer. Cada tipo de poema possui características próprias que podem ser sintetizadas no quadro abaixo:

SILVA, A. R. A poesia trovadoresca portuguesa. Escrita da História e Literatura. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>. Acesso em 01 de Abril de 2022.

<https://sacralidadesmedievais.com/>



Os cancioneiros trovadorescos, sob a forma de manuscritos ou “pergaminhos”, mais importantes são: O Cancioneiro da Ajuda, o Cancioneiro da Vaticana, o Cancioneiro da Biblioteca Nacional (conhecido também como “Colocci-Brancutti”) e as cantigas produzidas pelo Rei Afonso X, “O Sábio”, intituladas Cantigas de Santa Maria (TAVANI, 1988, p. 58-62). O Cancioneiro da Ajuda é a coleção de poemas trovadorescos profanos mais antiga que se tem notícia. O manuscrito é datado do final do século XIII ou início do XIV e reúne textos de diversos trovadores galego-portugueses. O mesmo ocorre com o Cancioneiro da Vaticana, que também reúne obras de vários trovadores galaico-portugueses. Datado do século XIV, trata-se de uma cópia realizada por Angelo Colocci, secretário do Papa Leão X, que passou a integrar a Biblioteca Apostólica Vaticana e reúne 1.200 composições.

O Cancioneiro da Biblioteca Nacional (Colocci-Brancutti) também é datado do século XIV e também foi produzido a partir da contribuição de Angelo Colocci, que mandou copiar manuscritos e reúne 1.560 cantigas. Além disso, apresenta um estudo teórico sobre a arte de trovar e uma possível

SILVA, A. R. A poesia trovadoresca portuguesa. Escrita da História e Literatura. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>. Acesso em 01 de Abril de 2022.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

divisão dos gêneros dessa poesia em Portugal. Por fim, mas não menos importante, as Cantigas de Santa Maria reúnem mais de 420 composições religiosas ou “empenhadas” (SPINA, 2007, p. 21). Datados do século XIII, os poemas foram divididos em dois grupos, as “cantigas de milagre”, que contam narrativas de milagres ocorridos pela intervenção da Virgem Maria, e as “cantigas de louvor”, que se constituem orações de valor místico e devocional (LEÃO, 2007, p. 24-29). Em suma, a cultura trovadoresca é riquíssima na Península Ibérica, e em especial em Portugal. Com a importação do estilo provençal, a poesia trovadoresca portuguesa se sofisticou e passou a ser bem mais elaborada, através dos jograis, levando em consideração questões sociais locais, para além das ideias do amor e idealização. A relação entre a cultura oral e a execução na corte e junto à comunidade contribuiu para a difusão das cantigas trovadorescas, bem como o seu registro, que hoje podemos desfrutar devido aos cancioneiros.

Para saber mais

LEÃO, Ângela Vaz. **Cantigas de Santa Maria de Afonso X, o Sábio**: aspectos culturais e literários. São Paulo: Linear B; Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2007.

MENDES, Ana Luiza. **O Trovar Coroado de Dom Dinis**: modelo de Racionalidade Artística e Identitária do Trovadorismo Galego-Português. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Paraná, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/57941>. Acesso em: 13/11/2020.

Site “**Cantigas Medievais Galego-Portuguesas**” – Projeto Littera da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa – Portugal. Disponível em: <https://cantigas.fcsh.unl.pt/>. Acesso em 14/11/2020.

SILVA, A. R. A poesia trovadoresca portuguesa. Escrita da História e Literatura. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>. Acesso em 01 de Abril de 2022.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

